

Rompendo fronteiras disciplinares na formação de pedagogos

Breaking disciplinary

borders in training teachers

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

maitepedagogia@gmail.com

Centro Universitário Serra dos Órgãos/UNIFESO

Katiuscia C. Vargas Antunes

katiuscia.vargas@ufjf.edu.br

Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF

Submetido em julho de 2014

Resumo

O presente texto apresenta a trajetória de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia do UNIFESO, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em 2006. Aborda o desafio de um grupo de professores na elaboração do projeto de formação, considerando como pano de fundo os princípios e concepções balizados pela pesquisa e a práxis educativa, o trabalho pedagógico e a autonomia. Trata-se do relato da experiência de elaboração de uma proposta curricular com base numa proposta pedagógica crítica, comprometida com a transformação social e norteada pelo princípio da complexidade, enfatizando a perspectiva do círculo dialético prática-teoria-prática e da interdisciplinaridade através de uma estrutura curricular que busca superar a disciplinaridade. Ao inserir outros componentes curriculares além das disciplinas presenciais e semipresenciais o projeto avançou para uma formação que possibilita a apropriação de um referencial teórico-prático capaz de permitir ao pedagogo atuar na educação básica enquanto espaço complexo. O texto também aborda a proposta de avaliação formativa assumida no projeto pedagógico como concepção que promove o processo de fazer e refazer num movimento contínuo de aprendizagens significativas. Destaca-se a construção do portfólio como procedimento de avaliação condizente com a concepção formativa, visando dentre outras a busca autônoma do conhecimento pelo estudante, além da possibilidade de acompanhar processualmente a sua trajetória de aprendizagem.

Palavras-chave: Licenciatura em Pedagogia; projeto pedagógico; currículo; formação de professores.

Abstract

This paper presents the construction trajectory of the Education Programme for graduate education in the UNIFESO under the light of the National Curriculum Guidelines adopted in 2006. It addresses the challenge of a group of teachers in project design training, considering as background the principles and concepts marked by research and educational praxis, pedagogical work and autonomy. This is the story of the experience of developing a curriculum proposal based on a critical pedagogical approach, committed to social transformation and guided by the principle of complexity, emphasizing the perspective of dialectical circle practice-theory-practice and interdisciplinarity through a curriculum that seeks to overcome disciplinarity. When entering other curriculum components beyond the classroom disciplines and semi-face design for advanced training that enables the appropriation of a theoretical and practical framework that would allow the educator to work in basic education as well as in the complex space. The text also discusses the proposed formative assessment assumed the pedagogical project that promotes the design and process of making and remaking a continuous movement of meaningful learning. Noteworthy is the construction of the portfolio as consistent with the formative assessment process design, aiming among other autonomous pursuit of knowledge by the student, plus the ability to procedurally follow its trajectory learning.

Keywords: Pedagogy; pedagogical project; curriculum; teacher training.

1. Considerações iniciais

Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo.
(Paulo Freire)

O presente texto traz a experiência de construção e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro Universitários Serra dos Órgãos – UNIFESO, localizado em Teresópolis, cidade serrana do estado do Rio de Janeiro. Este projeto é o resultado de um incessante debate entre os sujeitos envolvidos na sua execução (particularmente docentes e discentes), tendo como características primordiais a busca da superação de uma visão fragmentada, descontextualizada e despolitizada do fenômeno educativo, a reflexão sobre a identidade profissional do pedagogo e o comprometimento ético e político com a transformação das relações sociais excludentes e com a democratização do espaço escolar.

A história do Curso de Graduação em Pedagogia do UNIFESO tem início em 1998. Foi criado com as seguintes habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, Administração Escolar e Supervisão Escolar. Buscava atender a uma demanda local, sobretudo para os egressos dos cursos de formação de professores no nível médio na modalidade Normal, majoritariamente já exercendo o magistério, e responder ainda às necessidades de formação de educadores de algumas cidades vizinhas. Com o decorrer do tempo, essa demanda foi sendo alterada e hoje recebe um público cuja parcela significativa não tem experiência profissional na área de educação.

O curso nasceu ambientado com as expectativas de uma formação consistente para o educador, bem como os recorrentes

questionamentos relativos à identidade profissional do pedagogo. Contemporâneo de uma conjuntura ainda mais ampla, que tem provocado o debate sobre o lugar da Educação em uma sociedade capitalista que sofreu velozes mudanças nas últimas décadas, o curso tem motivado em nossos estudantes a compreensão do impacto dessas transformações na formação do educador e nos processos educativos que implicam a vida das pessoas.

A primeira reformulação do Projeto Pedagógico do Curso foi elaborada em 2001, no contexto de profundas mudanças institucionais. Os anos que se sucederam à elaboração do então projeto pedagógico do curso foram marcados por uma série de transformações no cenário educacional do país, dentre as quais a que mais se relaciona à pedagogia foi a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia em 2006.

As novas diretrizes trazem à cena outras perspectivas para a formação do pedagogo e, conseqüentemente, exigem um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. Frente a tais acontecimentos, faz-se necessária uma reflexão acerca das concepções, princípios e fundamentos pedagógicos que norteiam a formação de professores no Curso de Pedagogia.

Ao nos lançarmos à elaboração dos princípios educativos do projeto, não podíamos nos furtar à reflexão sobre os modos pelos quais os seres humanos adquirem e mobilizam seus conhecimentos, construindo a consciência de si no mundo e intervindo para transformar as relações sociais existentes.

Durante um grande período da história, a humanidade se viu diante de um mundo em que os principais fatores que o explicavam eram o mito e a religião. Na Idade Média, o Cristianismo imprimiu sua

marca na história e se consolidou como a doutrina religiosa que formaria a consciência humana e influenciaria também a educação. Na Modernidade a tradição teocêntrica predominante na Idade Média foi substituída pelo antropocentrismo, em que a razão e a ciência vão se tornar os novos fatores para explicação e compreensão do mundo. Nesta nova conjuntura o homem assumiu o papel de agente de transformação da realidade, exercendo seu domínio sobre a natureza e sobre si mesmo (TARNAS, 2005).

Ao longo de sua trajetória a humanidade produz saberes, ideias e entendimentos acerca do meio natural e das relações humanas, fazendo emergir uma nova concepção de sujeito: um ser marcado pelas práticas sociais cotidianas que nele se inscrevem e contribuem na constituição de sua identidade. Assim, a realidade humana deixa de ser pensada de forma natural e espontânea e passa a ser encarada como resultado das relações sociais.

A tomada de consciência que o homem faz da sua própria condição humana e do seu papel social, permite-lhe projetar outras condições de vida e buscar mecanismos que visem à superação das condições atuais e à efetivação de um outro projeto de sociedade pautado no respeito à diversidade humana, na justiça e na democracia, portanto, uma sociedade mais igualitária para todos.

O ser humano possui diante de si um constante desafio político, mas, sobretudo, um compromisso real com a sua própria existência. A educação assume um importante papel e torna-se um *locus* privilegiado para a formação de sujeitos comprometidos com o processo de transformação social. Desta forma, compreende-se o ato educativo, portanto pedagógico, nas suas múltiplas implicações e interdependências como contexto econômico, político, social e cultural,

bem como nas suas especificidades decorrentes da atuação dos profissionais formados nos cursos de pedagogia.

É com base numa concepção pedagógica crítica, pautada no princípio da complexidade, comprometida com o processo de transformação social, que pensamos a formação no Curso de Pedagogia do UNIFESO. Uma formação que leve a uma reflexão sobre os condicionantes históricos que estabelecem as relações de poder na sociedade e demarcam os lugares que os indivíduos devem ocupar, numa lógica cruel de dominação sobre aqueles que se encontram numa posição inferior, seja ela determinada por razões sociais, políticas ou econômicas; uma formação humanista, ampla, que leve os indivíduos a produzirem uma compreensão de si mesmos, como parte de uma coletividade e de inserção social como sujeitos históricos.

Não obstante, a formação docente precisa caminhar no sentido de promover uma ruptura com o paradigma da racionalidade técnica, em que os professores são reconhecidos como simples executores de políticas governamentais vindas “de fora”, alheias a sua prática. Ao contrário, como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, os professores devem ter clareza da sua capacidade de tomar decisões. Para tanto, precisam ampliar os conhecimentos sobre a sua prática, o que só é possível a partir de uma reflexão teórica e crítica sobre a realidade social e a educação propriamente dita.

Para enfrentar os desafios que se colocam diante da educação na atualidade, tendo em vista o colapso e a falência do projeto de civilização iniciado na modernidade, em que as velhas certezas cedem lugar às incertezas do presente e as constantes inversões de valores vivenciadas na sociedade, o professor necessita de um conhecimento teórico, de uma sensibilidade pautada em pressupostos éticos e de uma

consciência política bastante desenvolvida. Assim, os cursos de formação de professores precisam primar por uma formação que dê a estes condições para que realizem uma análise crítica do contexto social em que vivem e atuam profissionalmente, possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma prática transformadora e participativa.

Importa ressaltar que a abordagem pedagógica desenvolvida neste curso requer admitir que o trabalho docente traz consigo uma série de intencionalidades, o que implica em escolhas, valores e compromissos éticos. É preciso, ainda, considerar que todo o saber resulta de um longo processo de construção do conhecimento, logo a pesquisa está, necessariamente, relacionada ao trabalho docente como princípio formativo (LIBÂNEO, 2003).

Buscamos construir uma proposta de formação de pedagogos norteada pelo princípio da complexidade, segundo os pressupostos de Morin (1990), enfatizando a relação de interdependência entre prática-teoria-prática e tendo como princípios a pesquisa e a práxis educativa, o trabalho pedagógico e a autonomia.

Na contemporaneidade, o pensamento complexo se coloca como uma necessidade, uma alternativa ao pensamento simplificador, uma nova maneira de tratar a realidade e de dialogar com ela. O pensamento complexo persegue a ideia de um conhecimento multidimensional ao mesmo tempo em que reconhece a incompletude e a transitoriedade de todo conhecimento. A construção do conhecimento no paradigma da complexidade dá-se por meio de elos entre os diferentes campos do saber, interligando-os. As ilhas de conhecimento cedem lugar a um arquipélago de saberes que são construídos dialogicamente, num contínuo processo de reflexão e ressignificação do real (MORIN, 1990).

Foi partindo desse princípio que formulamos uma proposta curricular que se integraliza num currículo interdisciplinar, considerando a dialogicidade e a problematização no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a concepção de currículo que perpassa a proposta do curso aponta para a compreensão de que este é o espaço onde a formação se efetiva e a proposta pensada se concretiza. O currículo manifesta os saberes e fazeres, aqui concebidos como processos que se constroem coletivamente, por meio da participação e da visão de que o conhecimento é uma construção.

2. Como se apresenta o currículo do Curso de Pedagogia

Com base nesta concepção de currículo buscamos, pois, avançar para uma proposta onde a relação com o conhecimento possibilite concretizar uma abordagem que transite pela multi, inter e transdisciplinaridade. Implementar um currículo que rompa com a disciplinaridade é um processo complexo e estas três dimensões são etapas a serem vividas e coexistem na construção dinâmica de uma nova estrutura.

Nosso desafio foi construir um currículo fincado no princípio da convergência dos conhecimentos. Ou seja, desenvolver um conhecimento relacional como atitude compreensiva do próprio conhecimento humano. Para isso tornou-se fundamental romper com a reprodução do conhecimento, com a atitude passiva e receptiva do sujeito que aprende. Dessa forma o currículo deve possibilitar o desenvolvimento da capacidade de problematizar, de aprender a utilizar fontes de informação contrapostas ou complementares e saber que todo ponto de chegada constitui em si um novo ponto de partida.

Compreendemos, junto com Morin (2010), que o conhecimento científico é sempre tradução e construção do real, portanto, passível de erros. “Conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza” (MORIN, *ibid*, p.59).

O currículo assim pensado provoca a emergência de uma concepção de estrutura curricular que avança da simples organização dos estudos para o desenvolvimento de uma prática de formação que desenvolva a aptidão da mente humana para contextualizar e integrar os saberes. Ou seja, possibilitar a formação de pedagogos capazes de problematizar, de articular os conhecimentos das ciências e da cultura das humanidades para dar conta dos desafios cotidianos nos diferentes espaços educativos. Pensar o currículo nessa perspectiva implica pensar os saberes, o ensino, a aprendizagem e as metodologias. Implica também em privilegiar a ideia de currículo como processo vivido, como projeto de escola. Portanto, tudo que é ensinado e aprendido na escola refere-se ao currículo. O currículo se constitui das experiências educativas que se desdobram em torno do conhecimento, que se realizam nas interações sociais e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes (SILVA, 2000).

Nessa perspectiva buscamos outra lógica de organização do trabalho docente fundada na interdisciplinaridade centrada na pessoa, no agir e na análise introspectiva do docente sobre as suas práticas. Nessa lógica é fundamental a tomada de consciência de sua atividade interdisciplinar, na intencionalidade, autoconhecimento e diálogo.

Da mesma forma que provocamos os estudantes, futuros pedagogos, a sair da passividade e da posição de ouvinte para a busca de soluções para os problemas, colocando-se na atividade constante de duvidar, de perguntar e compreender que as respostas sempre são

provisórias. Portanto, esta formação exige outra concepção de aprendizagem, transitando pelas dúvidas e incertezas para construir a capacidade de pensar autonomamente, de criar, de aprender a aprender e de aprimorar sempre as ideias e ações. Aprender é construir a sabedoria.

Ao inserir outros componentes curriculares, além das disciplinas presenciais e semipresenciais, o projeto avançou para uma formação que possibilitou a apropriação de um referencial teórico-prático capaz de permitir ao pedagogo atuar na educação básica, consciente de que esta é espaço complexo e em constante transformação.

A representação gráfica do currículo do curso (Figura 1) pode nos dar uma ideia melhor sobre a intencionalidade da organização curricular. Permite a visualização da proposta interdisciplinar norteadora, articulando os eixos de formação com os componentes curriculares. Os seminários interdisciplinares concretizam no currículo o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento que constituem a formação do pedagogo. Para possibilitar a construção da atitude interdisciplinar fizemos uma opção metodológica fundada nos projetos de trabalho¹ que por meio da problematização da realidade e da articulação dos saberes buscam uma outra maneira de organizar os processos de aprendizagem e do trabalho docente.

¹ Utilizamos como referência para os projetos de trabalho os estudos de Hernández e Ventura (1998 a) sobre a organização do currículo por projetos de trabalho. Ver também Hernández (1998 b)

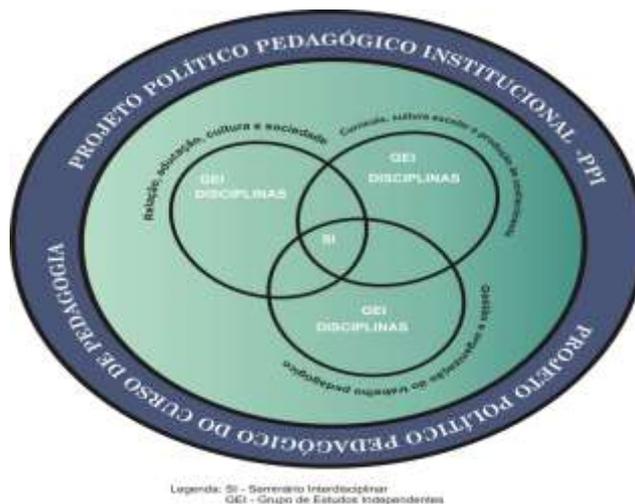


Figura 1: Representação gráfica do currículo do Curso de Pedagogia do UNIFESO

O projeto do curso foi elaborado a partir de três eixos de formação: 1) relação educação, cultura e sociedade; 2) currículo, cultura escolar e produção de conhecimento; 3) gestão e organização do trabalho pedagógico. E também a partir de três grandes áreas de aprofundamento escolhidas em razão das características loco regionais e do contexto educacional brasileiro. São elas: Educação e Tecnologia; Educação Ambiental; Educação e Diversidade.

No primeiro eixo de formação buscamos refletir sobre a relação entre educação, cultura e sociedade, procurando entender o cotidiano da educação escolar e não escolar como fruto de uma construção social mediada pela atuação de diferentes sujeitos e esferas sociais. Não se pode deixar de pensar sobre a influência que o contexto econômico, político, social e cultural exerce sobre a educação e como este pode influenciar a sua estrutura e organização.

No eixo Currículo Cultura Escolar e Produção do Conhecimento, problematizamos as diferentes dimensões que o currículo abrange, focalizando as tensões, as ideologias, as relações de poder e de

dominação. Está contemplada a reflexão acerca do currículo como *locus* do desenvolvimento dos saberes e fazeres da escola, caracterizando-se como a cultura escolar, mas também, como fonte de produção de conhecimento que realimenta as pesquisas e consubstancia o cabedal científico da educação.

No terceiro e último eixo de formação refletimos sobre como as políticas públicas vêm consolidar as propostas que garantam a melhoria da qualidade do ensino no Brasil, porém, ainda percebemos grandes conflitos entre a intencionalidade individual e a intencionalidade coletiva.

Pensando num projeto político-pedagógico para o Curso de Pedagogia que identifique e resolva esses conflitos, propomos a mudança com ênfase na estrutura curricular como organizadora e mediadora na formação dos alunos.

A organização do trabalho pedagógico e a gestão educacional estão de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e destacam a cultura organizacional que é o ponto de ligação com as áreas de atuação da organização e da gestão da escola: projeto pedagógico, gestão, planejamento, currículo e avaliação, buscando o entendimento das relações ensino-aprendizagem, assim como a articulação das atividades de direção com a iniciativa e a participação de pessoas da escola e das que se relacionam com ela. Além da formação que objetiva formar o pedagogo para atuar no espaço escolar, também se contempla a atuação deste profissional em espaços não escolares como: organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas entre outros espaços que requerem a atuação do pedagogo.

Durante a elaboração do projeto os professores que estavam envolvidos neste trabalho perceberam a necessidade de avançar em relação à organização disciplinar do curso e, para, além disso, buscaram

priorizar questões importantes para a formação do professor. Assim, a organização curricular pensada para a formação de professores no Curso de Pedagogia do UNIFESO, compreende diversos componentes, propostos com a intenção de se constituírem em espaços concretos para viabilização das concepções filosóficas, epistemológicas e metodológicas que perpassam a proposta do curso. São eles: disciplinas presenciais; disciplinas semipresenciais, seminários interdisciplinares e grupos de estudos independentes.

As disciplinas são cursos desenvolvidos com carga horária semanal estabelecida, objetivos e conteúdos específicos de uma área do conhecimento. São ministradas por um professor responsável e constituem, em sua grande maioria, o núcleo de estudos básicos.

Os seminários interdisciplinares representam o espaço do currículo onde se efetiva a abordagem interdisciplinar da formação, tendo nos projetos de trabalho o eixo metodológico. As atividades desenvolvidas nos seminários interdisciplinares têm como temas norteadores as categorias verticais que norteiam os períodos: *educação, infância, cotidiano escolar, trabalho docente, gestão educacional, cultura e linguagens*. E ainda as categorias horizontais que perpassam todos os períodos. São elas: *educação, cultura e sociedade; currículo e cultura escolar; conhecimento pedagógico*. Os seminários interdisciplinares têm um professor responsável, mas todos os docentes do período estão envolvidos nas atividades planejadas em reuniões sistemáticas. Desenvolvem uma proposta metodológica na qual o estudante é sujeito no processo de aprender, concretizada através de projetos de trabalho. Relaciona-se ao núcleo de estudos básicos e estudos integradores, tendo em vista sua relação com a formação para a pesquisa.

A definição das categorias verticais tomou como referência os elementos que expressam os conceitos, ideias e concepções teóricas fundamentais no conhecimento teórico-metodológico necessário na formação do pedagogo. As categorias horizontais estão relacionadas aos eixos de formação e visam provocar o aprofundamento teórico-prático, favorecendo a transdisciplinaridade numa perspectiva dialógica entre as áreas do saber que fundamentam a formação (SOMMERMAN, 2005).

Assim como está apontado nas Diretrizes Curriculares, definimos as áreas de aprofundamento a partir de discussões temáticas que consideramos fundamentais para a formação do pedagogo. São elas: Educação e Diversidade; Educação e Tecnologia; Educação Ambiental. Como lócus de discussão dessas temáticas, criamos os Grupos de Estudos Independentes – GEI. Os GEI se constituem como um componente curricular que ultrapassa o campo disciplinar, favorecendo a construção do saber compartilhado que conduz a contextualização e concretização dos conhecimentos. São oferecidos em todos os semestres e envolvem estudantes de todos os períodos, desenvolvendo estudos independentes, sob a orientação do professor responsável. GEI é um componente curricular que faz parte do núcleo de estudos integradores.

De acordo com a proposta de oferecer um currículo que tem como objetivos, promover o conhecimento num movimento dialógico, de pesquisa, de autonomia para aprendizagens significativas, a concepção de avaliação assumida, necessariamente deve indicar um processo de fazer e refazer num movimento contínuo de aprendizagens.

Sabemos que a avaliação é uma questão polêmica que vem se caracterizando ao longo do tempo, nas suas várias concepções, como

uma dificuldade latente na ação de professores e gestores na escola. Os educadores e educandos estão sempre em busca da conclusão de caminhos inconclusos, se desencontrando. Isto porque avaliação é evolução, fazer e refazer, movimento contínuo. Por ser uma ação que se estabelece a partir de um processo e constitui uma interação para a construção, é importante considerar as diferentes dimensões da avaliação, quais sejam: política, ética e curricular.

Trata-se de uma concepção de avaliação que se baseia na aproximação, na assistência com rigor e afeto, oportunizando a escolha do estudante por rumos em sua trajetória de conhecimento. Sendo assim, o Curso de Pedagogia desenvolve uma proposta metodológica para avaliação que abre o espaço dialógico entre docentes, discentes e currículo, em consonância com o trabalho interdisciplinar.

A avaliação formativa não tem um caráter punitivo ou de simples verificação da aprendizagem. Ela é mais do que isso. É um processo que leva o estudante a compreender o seu erro ou mesmo o seu acerto com vistas a aprimorar o seu conhecimento com a possibilidade de rever sua avaliação e refazer quando necessário.

A ação avaliativa, enquanto mediação, se faria presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção de conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado (HOFFMANN, 2004, p.63).

Em acordo com os princípios da avaliação formativa, no Curso de Pedagogia do UNFESO, os estudantes são avaliados a partir de diferentes atividades e instrumentos avaliativos, ao longo de todo o período. Este processo se constitui de três momentos, em que os professores das disciplinas presenciais e semipresenciais têm

autonomia para trabalhar com atividades diferenciadas, em grupo e individualmente. O registro dos resultados é feito em formulário específico e os estudantes acompanham seu crescimento, tendo a oportunidade de, através das chamadas devolutivas², reverem seus erros, ressignificando seu aprendizado e refazendo as atividades.

Temos utilizado, ainda, a construção do portfólio como um procedimento de avaliação condizente com a concepção formativa, pois contempla três princípios básicos: 1) a avaliação como um processo em desenvolvimento; 2) a participação ativa dos estudantes nesse processo, no sentido de que aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem e 3) a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2006).

O objetivo majoritário de sua realização é o desenvolvimento individual da capacidade de reflexão sobre as questões pertinentes à educação. Ainda, através do portfólio, podem ser fortalecidas as habilidades de análise, síntese, expressão escrita, criatividade e busca autônoma do conhecimento pelo estudante, além da possibilidade de acompanhar processualmente a sua trajetória de aprendizagem. O portfólio prevê o enfoque na sistematização dos conteúdos, na construção do conhecimento e na reflexão sobre os processos de aprendizagem. Para tal, foram definidas quatro dimensões que compõem o portfólio do estudante: memorial da trajetória acadêmica; projeto de trabalho; problematização; narrativas da prática e integração ensino-trabalho-comunidade³.

² Por devolutiva entende-se o processo de correção pelo docente, em que este aponta aspectos positivos e negativos da avaliação, permitindo que o aluno refaça a atividade, à luz das observações do docente, ressignificando o seu aprendizado.

³ A proposta de integração ensino-trabalho-comunidade consiste na articulação de todas as atividades e projetos de extensão que o curso desenvolve junto à comunidade de Teresópolis e região. É uma proposta que promove, ainda a interação dos estudantes de Pedagogia com

A avaliação do portfólio é registrada numa ficha específica e individual, seguindo os seguintes critérios: desempenho; processo de aprendizagem; reflexões.

Por se tratar de uma produção individual, o portfólio contém aspectos que são significativos para quem o escreve e, por isso, é devolvido ao estudante, cabendo ao professor o registro de questões pertinentes nele apresentadas e o sigilo sobre seu conteúdo.

Este instrumento corresponde ao processo avaliativo de dois dos componentes curriculares: o Seminário Interdisciplinar e o Grupo de Estudos Independentes. Além disso, o portfólio perfaz um percentual de 50% da nota final do estudante em todas as disciplinas do curso, o que demonstra a importância deste instrumento como forma de registro e acompanhamento de toda a trajetória acadêmica dos estudantes.

Além das atividades avaliativas das disciplinas e do Portfólio, os estudantes do UNIFESO realizam anualmente o Teste de Crescimento Cognitivo, também chamado de Teste de Progresso. Trata-se de uma prova objetiva aplicada a todos os estudantes de todos os períodos, elaborada por uma equipe de professores de cada curso, a partir dos princípios pedagógicos e dos conteúdos que norteiam o currículo do curso, em consonância com as DCN. Esta avaliação permite que os alunos, anualmente, acompanhem seu percurso acadêmico, através dos resultados que recebem e, por outro lado, constitui-se num importante instrumento de gestão acadêmica, propiciando uma avaliação do próprio curso e do currículo praticado. Os estudantes incluem no memorial reflexivo que compõe o portfólio uma análise auto-avaliativa do seu resultado no Teste de Progresso.

estudantes de outros cursos do UNIFESO, posto que algumas atividades são realizadas de forma integrada.

Para os docentes e estudantes do curso os momentos de avaliação não se reduzem à mera verificação da aprendizagem. Pelo contrário, se transformam em verdadeiros espaços de diálogo e construção de conhecimento.

3. Notas Finais

Como fazer essa mudança acontecer em nossa prática educativa cotidiana? Como romper com a racionalidade técnica da qual somos resultado? Como romper com a transmissão mecânica, rotineira e repetitiva de conhecimentos?

Para responder a estas indagações nos lançamos no desafio iniciado em 2006 que envolveu, e ainda envolve, todos e todas que atuam na construção cotidiana de um projeto de formação que exige o esforço contínuo de ressignificar o sentido dos papéis dos professores e dos estudantes. Para formar um pedagogo capaz de avançar para além da repetição e que não se torne um mero executor de tarefas propostas, precisamos, como formadores, construir esta capacidade em nós. Compreendemos que a mudança curricular também deve concretizar na formação outros sentidos da prática educativa. Temos exercitado como formadores, o desafio de romper com a transmissão dos conhecimentos e nos colocamos como mediadores, como provocadores de dúvidas, como instigadores de pensamento e incentivadores da reflexão e da crítica.

A mudança em relação ao currículo envolve muitos aspectos, destacando-se um novo entendimento para os “atores”, para os processos de aprender e ensinar e para a formação profissional do educador. Isto implica em construir um currículo que apresente a

abordagem concreta sobre a práxis pedagógica, que privilegie o espaço da pesquisa e que sua configuração represente a formação vivenciada, buscando as metodologias ativas como norteadoras do trabalho docente e meio para a construção do conhecimento dos alunos em formação.

Ao longo dos sete anos de desenvolvimento deste projeto de formação sempre procuramos exercitar a reflexão contínua e a avaliação sistemática do processo, no sentido de corrigir os rumos e avançar. Em 2011 realizamos uma mudança na distribuição dos componentes curriculares que resultou de processos avaliativos registrados ao longo das reuniões sistemáticas dos docentes nos Seminários Interdisciplinares e dos resultados nos Testes de Progresso, bem como das indicações dos estudantes registradas nas suas participações em diferentes fóruns de discussão do projeto pedagógico do curso.

Vale ressaltar que, dentre as tantas dificuldades para romper com a racionalidade técnica, da qual somos resultado, coloca-se o desafio do trabalho pedagógico coletivo. Nosso projeto exige dos docentes e estudantes o exercício cotidiano de atitudes transdisciplinares que rompam com as fronteiras disciplinares, num movimento dialógico que provoque a religação dos saberes organizados segundo os princípios fragmentados da ciência moderna. Nosso desafio tem sido de, mesmo nos momentos que podem aparentar retrocessos, continuarmos focados nas necessárias transformações nas atitudes, no olhar, na compreensão e vivência de um projeto de formação consciente dos rumos que precisam ser trilhados para as mudanças que desejamos para a Educação Básica.

Referências

BRASIL. Conselho nacional de educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia*. Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e terra, 1999.

HOFFMANN, Jussara. *Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 a.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998 b.

LIBANEO, Jose Carlos et al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

_____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto, 2000.

SOMMERMAN, Américo. Pedagogia e transdisciplinaridade. In: LIBÂNIO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

TARNAS, Richard. *A epopeia do pensamento ocidental*: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas* v.12. n. 22. jun 2006. Brasília: UNB.